

ESTUDO DE PINTURA NO CURSO DE PEDAGOGIA – INTERAÇÕES COMUNICACIONAIS

Regina Lúcia Mesti ¹
Jaci Aico Kusakawa ²
Orientador do Trabalho³

RESUMO

Este texto tem por objetivo apresentar o projeto de *Estudo de Pintura no Curso de Pedagogia*, com destaque para a experiência pedagógica com metodologia interativa, tendo como perspectiva contribuir com a reflexão sobre processos de estudo de Artes Visuais. A revisão bibliográfica, em busca de subsídios teórico e metodológico, teve como fonte a pesquisa de Parsons (1992) sobre o processo de aprendizagem e o desenvolvimento da compreensão estética; os documentos oficiais sobre currículo escolar com a identificação no Referencial Curricular do Paraná (2018) de objetos de conhecimento e objetivos de aprendizagem para o Ensino Fundamental. Os projetos de estudos e pesquisas foram desenvolvidos em sala de aula e plataformas virtuais de aprendizagem com a *Metodologia Olhando Imagens*, de Ott (1999). O percurso de aprendizagem com as etapas descrever, analisar, interpretar, contextualizar e criar, valoriza a investigação sobre a pintura e a interação comunicacional entre o professor, o estudante e a história da arte. A continuidade dos estudos de arte é o desafio principal.

Palavras-chave: Formação de Professores, Pedagogia, Artes Visuais, Interação, Comunicação.

1 Doutora pelo Curso de Comunicação e Semiótica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP
reginamesti@yahoo.com.br

2 Doutoranda do Curso de Artes Visuais da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC.
j_kusakawa@hotmail.com

3 Regina Lúcia Mesti, Professora Associada do Departamento de Teoria e Prática da Educação, Universidade Estadual de Maringá, PR – UEM – reginamesti@yahoo.com.br



INTRODUÇÃO

A valorização da interação investigativa no estudo de pintura tem suas raízes nos projetos de estudo de arte realizados na formação inicial e continuada de professores, e na pesquisa, em andamento, *Estudo de Arte na Formação de Professores*, Processo Institucional 186/2023 PPG-UEM, cuja finalidade é investigar sobre percursos metodológicos de estudo de arte. Nestes projetos, desenvolveu-se uma interpretação da *Metodologia Olhando Imagens* (Image Watching), originalmente sistematizada por Ott (1999) para o apoio da mediação pedagógica nos museus. Os estudos de arte no curso de Pedagogia, presencial e a distância, foram estruturados com os objetos de conhecimento identificados nos documentos sobre currículo escolar⁴.

O referencial teórico do projeto de estudo de pintura tem como base: a relação entre a qualidade da experiência de aprendizagem e o desenvolvimento da compreensão estética, de acordo com as pesquisas de (Parsons, 1992); os objetos de conhecimento e os direitos e objetivos de aprendizagem, estabelecidos nos documentos oficiais sobre currículo escolar das séries iniciais do Ensino Fundamental (Brasil, 2017; Paraná, 2018) e os argumentos presentes na legislação nacional a respeito da importância do conhecimento em Arte para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social, ético e estético dos estudantes da Educação Básica (LDB, Lei nº 9.394/1996).

O livro *Compreender a Arte*, de Michael Parsons (1992), apresenta seu relato de pesquisa com interpretações de crianças e jovens relacionadas às formas de entender a pintura. “O estágio da sequência a que cada indivíduo consegue chegar depende da natureza das obras de arte com que entra em contato e do grau que se vê estimulado a refletir sobre elas”. (Parsons, 1992, p. 21).

A identificação da relação entre a qualidade da experiência de aprendizagem e a capacidade de compreensão estética colabora na justificativa teórica da importância do estudo de arte na formação do professor. A hipótese é que a investigação sobre a pintura com os estudantes de pedagogia pode contribuir para ampliar o conhecimento do universo cultural e artístico, necessário para a sua atuação profissional na educação básica. Considerando o

⁴ Este texto foi parcialmente publicado no XXIV Semana de Pedagogia – 50 anos do curso de Pedagogia da UEM, em 2023. Os registros dos procedimentos didáticos, destes projetos de estudo de arte, foram apresentados em eventos de ensino e extensão, na Universidade Estadual de Maringá, em anos anteriores.



Referencial Curricular do Paraná: “O contato com a arte promove conhecimento, reflexão e fruição de manifestações artísticas culturais diversas, levando os estudantes a entenderem a realidade e a realizarem novas interpretações desta, por meio de suas expressões. Desse modo, a escola pode contribuir para que eles construam identidades plurais, menos fechadas em círculos restritos de referência e para a formação de sujeitos atuantes diante da sociedade (Paraná, 2018, p. 227).

O *Referencial Curricular do Paraná* – princípios, direitos e orientações – identifica o trabalho educacional na escola com a função mediadora entre os conhecimentos historicamente produzidos e o estudante e tem a perspectiva de que o ensino de Arte possibilite o desenvolvimento integral: cognitivo, afetivo, social, ético e estético (Paraná, 2018, p. 223-224). O componente curricular Arte na Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2017) é parte da Área de Linguagens, tendo como finalidade: “[...] proporcionar aos estudantes que se expressem e partilhem informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, produzindo sentidos que os levem ao diálogo, para atuarem criticamente frente a questões contemporâneas” (Paraná, 2018, p. 223).

O documento paranaense contempla os direitos e objetivos de aprendizagens estabelecidos na BNCC e inclui algumas especificidades complementares dos objetos de conhecimento para a prática pedagógica nas redes de ensino. A seleção dos seguintes temas da unidade artes visuais: contextos e práticas, elementos da linguagem visual, matrizes estéticas e culturais, enquanto objetos de conhecimento no *Projeto de Estudo de Pintura na Pedagogia* atende ao propósito de valorizar na escola o conhecimento, a reflexão e a fruição de manifestações artísticas culturais diversas.

METODOLOGIA E REFERENCIAL TEÓRICO

No desenvolvimento de pesquisas e estudos de pintura, o percurso investigativo teve correspondência com a *Metodologia Olhando Imagens*, de Ott (1999), com as etapas de descrever, analisar, interpretar, contextualizar e criar. Constituinte um processo contínuo de aprender a ver, analisar e fundamentar a compreensão da produção histórica e cultural da Arte.



A seleção de cinco telas de Camille Pissarro (1830-1903) para o estudo de imagens de pintura provocou desafios nas interações em sala de aula. Estas pinturas registram características comuns do espaço geográfico: uma cena do cotidiano urbano, aparentemente, uma rua central ladeada por calçadas, árvores e edifícios. Os títulos indicam características de temporalidade nas telas: *Le Boulevard Montmartre, Manhã, 1897*; *Le Boulevard Montmartre, tarde de sol, 1897*; *Le Boulevard Montmartre, tarde, dia chuvoso, 1897*; *Le Boulevard Montmartre no Inverno, Manhã, 1897*; *Le Boulevard Montmartre, efeito noturno, 1897*.

O estudo da série de telas exigiu a busca de subsídios na história da arte para a processo de observação, análise e reconhecimento dos efeitos de sentido de cada composição. Essas pinturas apresentam traços semelhantes que indicam a permanência do mesmo ponto de vista do pintor durante a produção de cada tela. Gombrich (1999), em *A História da Arte*, esclarece que os pintores impressionistas se dedicavam à pesquisa dos efeitos da luz nos registros pictóricos. Alguns destes pintores pesquisadores colocavam-se no mesmo lugar de visão para destacar as mudanças de tonalidades, em diversas pinturas, decorrentes dos efeitos de luz.

Na etapa descrever da *Metodologia Olhando Imagens*, perguntamos o que vemos e, ao mesmo tempo, manifestamos a nossa percepção com o propósito de mobilizar o exercício de aprender a ver. Como vemos o que vemos? O estudo da imagem exige a investigação de como foram utilizados os elementos de linguagem visual na produção pictórica.

A tela de Camille Pissarro *Le Boulevard Montmartre: Manhã, 1897*, foi a primeira imagem analisada com os estudantes de pedagogia. Qual é o espaço físico? Um ambiente externo, na tela estão presentes elementos próprios do espaço urbano: carruagens, postes, árvores e edifícios. As linhas indicam as perspectivas da composição de uma rua central, tendo em sua lateral a contiguidade de figuras de edifícios e o espaço celeste.

Podemos identificar as cores em contrastes, dando volume às figuras: rua, árvores, edifícios e nuvens. O que se destaca aí é o efeito da luz que é o recurso pictórico responsável por configurar a espacialidade. As cores conferem volumes de contornos diluídos na atmosfera. Algumas figuras estão apenas sugeridas.



Figura 1. Camille Pissarro, O boulevard des Italiens, manhã de sol, 1897. Óleo sobre tela, 73,2 x 92,1cm.



Fonte: The Metropolitan Museum of Art, New York (licenciado: domínio público)⁵.

As manifestações do que reconhecemos na imagem da pintura requer a continuidade da experiência de análise com a indagação: como vemos? Ou como o pintor fez uso dos elementos da linguagem visual na produção da pintura?

A indagação “por que vemos o que vemos”, na etapa analisar da *Metodologia Olhando Imagens*, permite identificar a participação dos elementos da linguagem visual na obra, como as cores, as linhas e a textura do cenário urbano diurno de um Boulevard. Sendo que somente uma das telas da série traz o efeito noturno. Estariam nas tonalidades das cores o indício da luminosidade da chuva, do sol, da manhã, da tarde e da noite? Por que vemos o que vemos? No quadro foram construídos os sentidos de temporalidade e de atmosfera, o que marca o período do dia e o que indica os sinais de tempo meteorológico?

⁵ Disponível em: <https://pt.artprinta.com/en-fr/products/camille-pissarro-1897-the-boulevard-montmartre-on-a-winter-morning-art-print-fine-art-reproduction-wall-art-id-ayq6b6rv0>. Acessado em: 20 fev. 2025.



A etapa interpretar da *Metodologia Olhando Imagens* encontra-se articulada ao conjunto de etapas no percurso de estudo da pintura. As pesquisadoras Buoro e Costa (2007, p. 261-262) explicam:

A leitura de imagem acontece numa relação de redes de significados que são construídas por meio de patamares de sentido, que, por sua vez se estruturam para perceber o que está sendo dito por essa imagem e como ela diz o que diz [...]. Para se chegar a interpretação devem ser relacionados os dados obtidos no passo da descrição, no passo da análise e somados a eles outras informações históricas diacrônicas e sincrônicas [...]. Assim, por meio dessa equação de interpretação, pode-se afirmar que a significação é maior do que a simples soma das partes.

A etapa contextualizar da *Metodologia Olhando Imagens* refere-se à pesquisa de diferentes aspectos da produção da pintura e permite entender valores, significados, tradições e histórias dos movimentos artísticos. O contexto histórico e cultural da produção das obras de Camille Pissarro (1830-1903), foi localizado no livro *A História da Arte*, de Gombrich (1999), que destaca a mudança provocada pela atitude dos pintores do Impressionismo que saíram dos estúdios para observar e pintar. As tintas industriais favorecem o deslocamento dos artistas e as técnicas das pinceladas rápidas de cores nas telas produzem um efeito de nuances percebidas na natureza pelos impressionistas. “Eles descobriram que, se olhamos a natureza ao ar livre, não vemos objetos individuais, cada um com sua cor própria, mas uma brilhante mistura de matizes que se combinam em nossos olhos ou, melhor dizendo, em nossa mente”. (Gombrich, 1999, p. 514). O ato de pintar ao ar livre e sob plena luz solar amplia a própria capacidade de percepção o que permite apreender o instante do reflexo da luz que modifica a cor. Com isso, a produção pictórica impregnada de sentidos ultrapassa a condição de memória, frequente apoio ao trabalho dos pintores nos estúdios.

As interações comunicacionais em sala de aula, no empenho de aprender a ver e analisar a pintura, exige a busca constante de leituras de contribuições de especialistas e historiadores da arte. O ato de fundamentar precisa ser recorrente e, com isso, desafia e promove o desenvolvimento da capacidade de observação, percepção e análise da obra e a construção da significação da pintura e o universo cultural.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estudo da série de pinturas intituladas *Le Boulevard Montmartre*, 1897, de Camille Pissarro (1830-1903), realizado no curso de Pedagogia, presencial e a distância, consistiu numa experiência de interação comunicacional tendo como base a *Metodologia Olhando Imagens* de Ott (1999). O percurso de conhecimento de arte, instigado pelas etapas: observar, descrever, analisar, contextualizar e criar, colaboram para a constituição de procedimentos didáticos do planejamento e da realização do trabalho pedagógico na formação inicial e continuada de professores e também na escola.

Considerando o documento curricular paranaense como fundamento para a seleção de temas do estudo de pintura, destacam-se os objetos de conhecimentos e objetivos de aprendizagem valorizados no estudo das cinco telas: a pesquisa sobre contextos e práticas da produção da pintura e a análise das características formais da paisagem constituem condições favoráveis ao desenvolvimento da percepção e da capacidade de simbolizar. O percurso de análise da série de pinturas favorece o conhecimento dos processos de uso dos elementos da linguagem visual nas composições artísticas. O conhecimento de traços de matrizes estéticas e culturais, por meio de pesquisas e estudos da História da Arte, colabora com a construção da capacidade de observação, memória e imaginação criadora dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sistematização do estudo de pintura em etapas da Metodologia Olhando Imagens, constituiu-se numa experiência de interação dialógica em sala de aula. As ações investigativas, com o apoio da História da Arte, subsidiaram diversos percursos de aprendizagem sobre o universo cultural e artístico na formação de professores. Destaca-se as contribuições do projeto de estudo da série de pinturas de Camille Pissarro (1830-1903) para o conhecimento de características formais da paisagem; o reconhecimento de interações dos elementos da linguagem visual da produção pictórica como apoio ao exercício de análise da pintura com características do impressionismo.



Na experiência de estudo, constata-se que as etapas da metodologia são interferentes em informações e significados o que instiga a continuidade do exercício de pesquisa e provoca a atuação cooperativa no processo de aprender a ver uma pintura, identificar os procedimentos do pintor e reconhecer os traços de movimentos artísticos.

Com o procedimento didático de interação investigativa, o professor e o estudante são valorizados como protagonistas no processo de significação dos objetos de conhecimento da unidade Artes Visuais do documento Referencial Curricular do Paraná e dos procedimentos didáticos de estudo de arte no Ensino Fundamental.

A continuidade dos exercícios de pesquisa e estudos de pintura é imprescindível para ampliar a abrangência do conhecimento do professor sobre o universo cultural e histórico, tendo como perspectiva a compreensão de matrizes estéticas de manifestações artísticas brasileiras.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, SEB, 2017.

BUORO, Ana Amélia Bueno; COSTA, Bia. Por uma construção do olhar na formação do professor. *In: OLIVEIRA, Marilda Oliveira (Orgs.). **Arte, Educação e Cultura**. 1ª ed. Santa Maria-RS: Ed. UFSM, 2007, p. 251-270.*

GOMBRICH, Ernest Hans. **A História da Arte**. 16º ed. Tradução Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

MESTI, Regina Lúcia; SESTITO, Eloiza Amália. Percursos de Estudo de Pintura no Contexto Escolar. *In: NEVES, F. M.; MESTI, R. L. (Orgs.). **Arte e Educação**. Maringá: EDUEM, 2012, p. 57-70. (Coleção formação de professores EAD; n. 52).*

OTT, Robert William. Ensinando crítica nos museus. *In: BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Educação: leituras no subsolo**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1999, p.113-141.*

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial Curricular do Paraná – princípios, direitos e orientações**. Curitiba, SEED/PR, CEE/PR, UNDIME/PR, UNCME/PR, 2018.

PARSONS, Michael J. **Compreender a Arte**. Tradução de Ana Luisa Faria. Lisboa: Presença, 1992.





IV ENLIC SUL

Encontro das Licenciaturas da Região Sul

IV PIBID SUL | IV Seminário do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
II RP SUL | Seminário do Programa de Residência Pedagógica
II ANFOPE SUL | Seminário da Associação Nacional pela Formação de Professores

